



ANNO III

NUMERO 111

REVISTA DA CIDADE

“Tenho o prazer de apresentar-lhes meu Padrinho”

“É O MEU segundo papae, diz Stellinha. Quero-lhe muito bem; e elle faz-me muitas festas e muitos mimos. Está sempre alegre, de bom humor, disposto a rir-se e a pilheriar. Foi, na mocidade, amigo intimo do vôvô e parece que “pintaram” juntos.

Mas como fuma o Dindinho! Sem iregoa nem descanso! Outro dia como eu lhe perguntasse porque motivo traz sempre um charuto á bocca, respondeu-me elle, lançando ao ar uma nuvem de fumaça:— porque não posso trazer dois, filhinha!”



FUMO ... fumo ... que outra coisa é a vida? Assim resume elle a sua philosophia, rindo-se dos que lhe dizem que o fumo é um veneno. Entretanto, de algum tempo para cá, chegou a preoccupar-se um pouco porque, depois de uns tantos charutos começava a sentir certo mal estar, enjôo e dôr de cabeça. Mas um amigo aconselhou-lhe a

CAFIASPIRINA

e desde então, sempre que se excede no abuso do fumo, dois comprimidos de Cafiaspirina e um copo d'água, acabam, immediatamente, com todo o mal estar. Além disso, umas certas dôres rheumaticas que o affligiam, desapareceram, completamente, com o uso frequente desses admiraveis comprimidos.

Por isso agora o Dindinho em vez de trazer no bolso seis charutos, traz cinco e . . . um tubo de Cafiaspirina.

A CAFIASPIRINA é incomparavel contra o mal estar causado pelo abuso do tabaco e do alcool; fadiga cerebral; dôres de cabeça, dentes e ouvidos; neuralgias, rheumatismos, etc. Não affecta o coração nem os rins.



Na proxima vez que aqui apparecer, Stellinha fará a apresentação de tia Mariquinhas. Não deixem de fazer o conhecimento de tão interessante pessoa.

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

O BEMTEVI é considerado como um guarda e um observador das acções das pessoas. No interior do Brasil acreditam, que, si, ao meio-dia grita elle perto da vivenda, é signal de que vem gente ao longe; annuncia, assim, as visitas inesperadas.

Dom Gaspar de Carvajal, no seu relatório sobre o descobrimento do Amazonas pelo ca-

pitão Orellana, publicado em 1894, diz que diversas vezes lhes appareceu uma ave assentada na arvore, sob a qual se abrigavam, e que muito distinctamente e com pressa repetia: «Hui! Hui! Fugi! Fugi!, e accrescenta que desse modo, os avisou de muitos perigos.

A fauna nas regiões

abyssaes é peculiar, mas, no seu conjuncto, assemelha-se á das camadas superficiaes. Não ha flora nas profundezas oceanicas, pois não luz, a não ser a phosphorescencia emittida pelos seres que habitam essas lugubres regiões.

A palavra MOQUECA é uma corrupeleta de POQUECA, nome indigena

(FOKÉ— assucar em folhas no rescaldo e POKEKA—embrulhar). Este prato, muito apreciado na Amazonia é constituido por peixe temperado, envolto e atado em folha de bananeira ou canassú e assado no rescaldo; uma das poquecas mais apreciadas é a feita com peixes ainda pequeninos e transparentes, de poucos dias.

2 COMPRIMIDOS



KAFY

SEM MATA QUALQUER DÔR

ABORTAM AFFECTAR O CORAÇÃO

NOITE A

A GRIPPE

	<h1>Moraes Oliveira & C^{ia}</h1> <p>COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA</p> <p>Av. Alfredo Lisboa, 345 (Palazzo Italia)</p> <p>ENDEREÇO TELEGRAPHICO M.O.C.</p> <p>CODIGOS: BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR</p> <p>TELEPHONE, 9372</p> <p>RECIFE</p>	
		

Voto em.....

.....

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE em 1928

Bô é o nome que os Hidús dão a uma figueira sagrada, á sombra da qual, segundo creem, esteve sentado Cákyá-Muni, durante 49 dias, quando se elevou a onisciencia ou ao estado de Buddha perfeito. Esta arvore, cujas folhas não caem nunca, segundo dizem lá, mas unicamente murcham alguns instantes a cada anniversario do nirvana (ou morte)

de Buddha, está em todos os mosteiros e templos, representada em outras figueiras, rebentos plantados oriundo da primitiva Bô.

Quanto a esta, que os crentes affirmavam ser uma velha arvore, de 15 m. de altura, existente, ainda em 1892, em Buddha-Gayá, foi transportada por causa da reconstrucção do Templo e não tardou a morrer.

Ninguem ignora que o Sol, muito grande em relação a nós é uma das menores entre os milhões de estrellas do firmamento.

Betelgeuse, a MAMMUTH das estrellas da constellação do Orion é mais de que 500 vezes maior que elle; mede de diametro 556 milhões e 200 mil kilometros, quando o Sol não chega a ter 1 1/2 milhão.

Para se ter uma vaga idéa das proporções increveis dessa bella estrella gigante, basta se saber que si a bala de um tussil moderno fosse capaz de correr indefinidamente e em curva, um homem que dos 15 annos disparasse um tiro no Equador desse astro, só veria o

projectil reaparecer do outro lado, quando tivesse 71 annos!

Os automoveis têm uma grande vantagem sobre as mulheres: trancam-se, á chave, ao chegar, e podem, até, dormir na rua sem o perigo de ser roubado. As mulheres, ao contrario, quanto mais trancadas á chave menos seguras...

As mulheres e os carros grandes «de muitas cadeiras» só servem para atrapalhar o transito. Não correm mais do que os outros...

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015
RECIFE — PERNAMBUCO

B E M Q U I Z É B E N T O J U R O U . . .

Zé Bento veio de riba
Pru mode via enricá...
Feioso que nem guariba,
Zé Bento veio de riba,
Garrou logo a trabaíá.

Zé Bento tinha um amô
Lá nas terra onde naceu...
Veio s'imbóra e jurou!
Zé Bento tinha um amô!
Foi tudo que Deus le deu...

Severina! Severina!
Muiê dos o'io gateiado,
Parecia moça fina...
Severina! Severina!
E Zé Bento... Quá! Coitado!

Zé Bento passava má,
Comia má, de pouquinho,
Só fazia trabaíá...
Zé Bento passava má,
Mai juntou uns dinheirinho!

Vortou... Foi vê Severina,
Foi coidá do casamento...
Mai a sorte era ferina!
Vortou... Nem viu Severina!
Quá! Coitado do Zé Bento!

A gente de lá dixéro
Munta cousa da mulata.
Zé Bento, antão, ficou séro...
E a gente toda dixéro
Qui elle quazi que se mata!

Mai Zé Bento não morreu.
Guentou frime a sua dô!
Foi só um má que lhe deu...
Mai Zé Bento não morreu,
Garrou seus tróço e vortou...

Vortou só pra percurá
Por esse mundão inteiro,
Nas rua da Capitá...
Vortou só pra percurá
O seu amô treíçoeiro...

Chegou um dia e Zé Bento
Se encontrou-se c'a fujona
No maiô descaramento...
Chegou a vei de Zé Bento
Vingá-se dessa ladrona...

Zé Bento garra a mulata
C'uma força de jumento,
E se some c'a ingrata...
Zé Bento garra a mulata...
Vae tratá do casamento!

Bem que Zé Bento jurou,
Lá nas terra onde nasceu,
De casá cum seu amô!
Bem qui Zé Bento jurou
Lá nas terra onde nasceu!

J O S É P E N A N T E





Grupo tomado na sala de espera do novo consultório clínico - dentario do dr. J. Brasileiro, que foi inaugurado nesta semana

HOJE, e sempre, as mulheres tem desejo de se assemelhar a fios. Fios de seda, bem entendido, ou fios de vidro, ou fios de ouro... enfim aos mais delgados que se possa obter. Outrora, gostava a mulher que se a comparasse a uma flor: lyrio ou violeta, no moral, e, quanto ao physico, a uma rosa. Hoje, se, no moral, é ella um motor sob pressão, quer, tanto ao physico, ter o aspecto de um fio. Dahi, affirmam os glutões, muitas mortes prematuras, e, sobretudo, muitas vidas entristecidas pelos regimens, particularmente de obediencia dolorosa na época dos "reveillons" e dos "bom-bons". A novidade no regimen, em que não se come, é o regimen da batata. Está muito em moda. E' simples e muito facil a seguir. E para estar no regimen da barata é facil de advinhar, basta não comer senão batatas, cruas ou cozidas,

em "purée" ou compostas. E não se deve comer outra cousa. Em pouco tempo estar-se-á como um fio... de sonho.

FOMOS encontrar este commentario na "Gazeta de Noticias", do Rio de Janeiro:

"Um larapio observou que certa casa, em Botafogo, estava fechada havia dias. E como desejasse carregar de lá alguma cousa, não teve duvidas: foi á delegacia do districto e indagou. Ahi soube, com effeito, que a familia estava ausente e que, sendo gen-

te fina, naturalmente, tinha em casa excellentes prendas para o gatu. Em vista dessa informação, o meliante reuniu os amigos e... fez a mudança da familia.

Sabedora do facto, a mesma delegacia que prestára o s informes abriu inquerito.

O caso pareceria incrível se tivéssemos, em verdade, melhor apparellamento policial. Mas, infelizmente, aconteceu, e pôde acontecer muitas outras vezes.

Aliás, esses episodios explicam... a decadencia do theatro nacional. Tendo a gente tanto assumpto engraçado para lér, dispensa-se, gostosamente, o theatro".

A capital da Suecia é a cidade que, em proporção, conta o maior numero de telephones.

Effectivamente Stockolmo é uma cidade de 400 mil habitantes e possui, no entanto,

P A S S E I

Passei como uma chamma entre pallidas luzes,
Como uma chamma, e foi um grito a minha voz;
Alem da minha cruz levei todas as cruces
E nada illuminou a minha noite atroz.

Velou o meu olhar, claro véo de innocencia.
Era uma petala de luar teu coração.
Entre escuras consciencias brilhou minha consciencia,
E ninguem viu meu véo nem me ouviu a canção.

ALFRESINA STORNI

(argentina)

13 mil domicilios com telephone.

O funcionamento é tão perfeito que os assignantes declararam unanimemente que não poderiam passar sem elle, e, prefeririam antes de prescindir do telephone, dispensar qualquer outra cousa necessaria.

UMA senhora de 79 annos, de Paris, acolhera em sua casa um joven slavo de 28 annos de idade em 1918.

P A Y S A G E M

Hoje... Dia exquisito. Um sol friorento.
Esfarrapada sobre o mar cinzento
Numa diaphaneidade de illusão,
A neblina... a nostalgica neblina...
Um sonho de tristeza... esta morphina
De todo solitario coração.

M A R I A E U G E N I A C E L S O

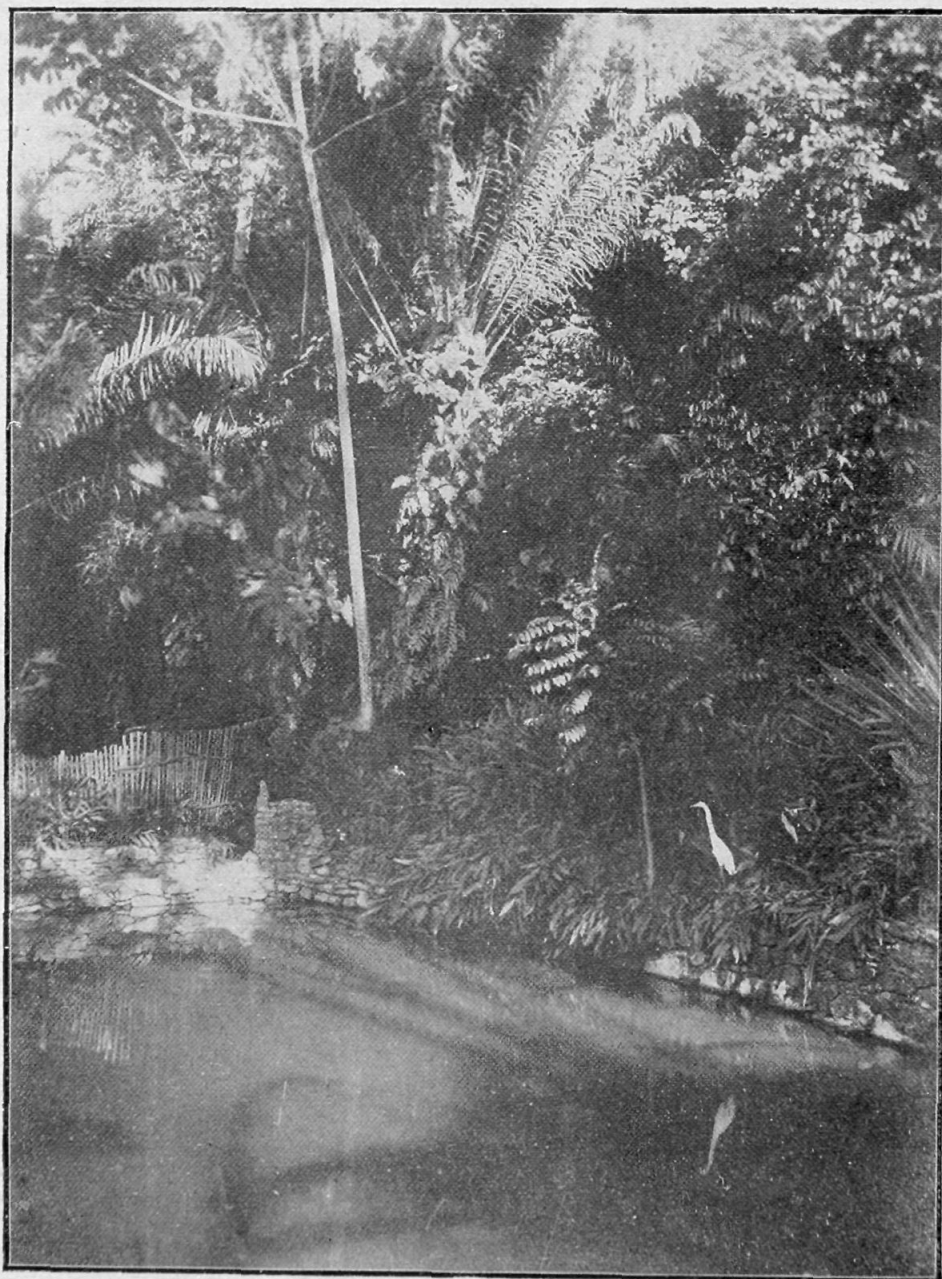
Este, abusando da influencia que exercia sobre a ingenua senhora, apoderou-se dos moveis, vendendo-os por mais

de 70.000 francos. A seguir, depois de a ter convencido que testasse em seu favor, fugiu com ella para a Yugo-Slavia,

abandonando-a sem recursos na Allemanha.

BEM estar material, riqueza, civilisação, sciencia, progreso, moral, tudo isto pode obter-se; mas tudo isto deve-se guardar visto que tudo isto representa uma recompensa e toda a recompensa sofre um reforço — FREDERICO PASSY.

SILHUETAS E VI-SÕES é uma obra que interessa a todos



P A R A H Y B A

Um encantador recanto do parque Arruda Camara

THEMA DE LITERATURA E DE BRONZE

OS ROSATI fizeram, no mez passado, a sua festa annual.

Essas festas constam de uma excursão a uma localidade do interior, onde, em homenagem a um grande vulto que a ella esteja ligado, os seus socios almoçam entre rosas e ao ar livre, entre discursos allusivos, poesias e risos femininos, nois, são numerosas as familias que comparecem.

Nada menos de 200 pessoas que saíram de Paris em vagões especiaes, formaram a festa deste anno, sem contar a gente da localidade, que lhes fez uma recepção de musica e flores. O ponto escolhido foi a pequena e encantadora Fontenay-aux-Roses, onde está erecta a estatua de La Fontaine, celebrado por Leon Bocquet, o illustre romancista e biographo, em uma oração formosa, que merecem vivas felicitações do auditorio e, como se vê na photographia, commoveu até os... BOMB

BEIROS. E' facil de avaliar a seducção dessas festas. Facil de avaliar, sobretudo, porque são os ROSATI figuras representativas de que a França possui nas letras, na pintura, na musica e em tantas outras manifestações artisticas.

Dispensamo-me de uma nomenclatura. Basta citar que Paul Adam e Jean Richepin receberam o emblema da rosa e que, entre outros, se contam ainda o historiador François Picavet, o poeta Adolphe Lucuzon, o conteur Pierre Mille, o compositor Marcel Samuel Rousseau, o autor dramatico Jean Ott, o sociologo Ernest Laut e esses dois criticos de escol Philéas Lebesgue e Manoel Gehisto, que são, ainda, além-Tyreneas, as personalidades mais interessadas pela cultura luso-brasileira.

E', aliás, Manoel Gahisto que, num artigo inedito que um dos nossos matutinos publicará, lembra, a proposito dos ROSATI, que em 1777, já Silva Alvarenga fundava no Rio uma sociedade literaria, nas Arcadias lusitanas.

O facto avulta si pensarmos em como, colonia naquella epoca, mal tinhamos tempo para pagar as guerras do Reino, as suas sumptuosidades e os seus... terremotos.

Como se chegasse a proposito, encontro entre papéis antigos e vindo não sei como até ahí, um documento illustrativo, em uma tinta que parece mais fresca do que outras de paginas escriptas ha tres ou quatro annos;

« Em 5 de Abril de 1756 se estabeleceu nesta Capitania de Pernambuco o Donativo gratuito de novecentos mil cruzados, que em nome destes povos se offerecerão a S. Mage. Fma. para reedificação das minas que na côrte de Lis-



(Phot. especial para a Revista da Cidade)

Em Fontenay-aux-Roses Leon Bocquet fazendo o elogio de La Fontaine

bôa ocasionara o terremoto de pr. de Novembro de 1755; e no decurso de 32 annos que são passados se contempla satisfeitas a quantia. Nesta figura nos parece justo não omitir as diligencias de seu Levantamento dirigindo um requerimento pessoal ao Illmo. e Exmo. Snr. Govdor. e Capm. General com o concurso de todas as camaras deste territorio: e assim se faz indispensavel o desse Illustre Senado para que seu procurador nos auxilie no logar e dia que o mesmo Exmo. Snr. fôr servido consignar para esses actos: assim esperamos da circumspecção de Umco., a quem faremos aviso, que não tardará muito. O Linda em Camara de 6 de Dezembro de 1788. Vicente Eloy do Amaral, Escrivão da Camara o escreveu. Ce Vmes. mto. atentos veneradores — Francisco Lopes Galvão, José Correia Lima, João Rabello Marino, Domingos da Rocha Ferreira.”

Era, pois, ao tempo desse documento, dirigido aos SNRS. OFFICIAES DA CAMARA DA VILLA DE IGRACÚ e em o qual figura um dos meus ancestrae, que a sociedade literaria de Silva Alvarenga tomava uma nova feição... Preparava-se para a conspiração mineira, que não deixou de ser uma revolução poetica...

Emquanto Manoel Gahisto recorda aquella nossa precocidade em agremiações literarias, eu penso em suggerir a algumas de nossas sociedades o exemplo dos ROSATI. Porque não organizar excursões ao interior, para que o conhecemos melhor, para que o espirito e a saúde aproveitem e para que haja algumas horas de convívio fóra do ambiente oppressivo da capital? Ao mesmo tempo, essas excursões poderiam mesmo alliar-se á commemoração das individualidades notaveis que a nossa patria tem tido.

E' verdade que, nas localidades do interior, ainda não possuímos o culto do bronze, para perpetuar os mortos illustres. Por ora, limitamo-nos a inaugurar no Paço Municipal o retrato do chefe politico, até que, com a mudança de situação, vão ambos substituidos (o chefe e o retrato). Mas, até nesse ponto poderiam ser proficuos os pancies, tratando-se de levantar nas praças de nossas cidades do centro uma estatua em um busto de vulto de real valor.

Aliás, estamos já, pelo menos, cuidando de monumentos que marquem os acontecimentos maximos da Historia, tão cheio em Pernambuco, de paginas fulgurantes. Assim é que se acha em andamento a idéa de monumento ás heroínas de Tejuçupapo, heroínas que para o sr. Pereira da Costa Filho não existiram e que, para o meu amigo Seraphim Pessoa de Mello, prefeito de Goyanna, devem ter existido, mas, eram possivelmente pretas.

Que qualquer dessas duas versões fosse a verdade histórica, não importaria.

Que ellas tivessem sido negras, não diminuiriam em nossa admiração, como não está diminuído Henrique Dias. Depois o bronze é fraternal: passado algum tempo, brancas e pretas ficam da mesma cor.

Que ellas não tivessem mesmo existido, não deixariam menos de merecer um monumento. Até se torna mais necessario, para que a sua existencia em a nossa Historia melhor se objective.

Diremos como aquelle mr. Dulvio, de Anatole France. Elle não sabia si era verdade que o pequeno Bara houvesse sido trucidado porque gritara «Viva a Republica!» ante os que lhe impunha um «Viva o rei!» Mas, depois de ver na imagem desse menino um symbolo do sacrificio, ajuntava:

«Eu sei tambem, eu sei sobretudo que quando o esculptor David me mostra essa criança, na sua nudez encantadora e pura, abandonando-se á morte com a

serenidade da amazona ferida do Vaticano, sua CORCADE fremida junto ao coração, e, na mão gelada, uma BAGUETTE do tambor sobre o qual elle tocava a carga, o milagre é cumprido, o joven heroe está creado, Bara vive, Bara é immortal.»

Que seja levantado, portanto, o monumento ás heroínas. E que um dia o Instituto Histórico ou outra sociedade promova uma dessas peregrinações até o local em que, conforme Salvador de Mendonça, «60 portuguezes e algumas mulheres mettidos em um reducto de pau a pique repelliam corajosamente a 600 hollandezes.»

Eternizadas no bronze, olhadas por toda essa gente que lhe vai render o preito de sua homenagem, ellas viverão mais fortemente em as nossas festas. Ninguém, mesmo, duvidará mais da sua evistencia.

Com uma unica ressalva: a do esculptor. Si este não fór bem escolhido, irá matal-as irremediavelmente...

A N I S I O G A L V Ã O

BRINQUEDO QUEBRADO



NUM hospital de Chicago, acaba de ser feita uma curiosa operação a uma mulher que perdeu os dedos num accidente de automovel.

Os medicos acrescentaram-lhe cartilhages dos dedos que tinham sido cortados a uma outra mulher ferida.

O medico desta celebre operação declarou o seguinte:

— A minha doente, dentro de alguns mezes, logo que realise, convenientemente uma educação prévia servir se á da mão tão facilmente como dantes e a sua sensibilidade será tão perfeita como em qualquer outra mulher.

AO cair o Imperio, a 15 de novembro de 1889, a nobreza era composta de sete marquezes e uma marquiza viuva, dez condes e dez condessas viivas, vinte

Do outro lado da janella do meu quarto
chuva vae caindo,
em fios de prata,
como a franja branca de uma toalha desconhecida.
E lá em baixo, na rua molhada,
a chuva parece uma creança
brincando de furar,
com os dedos de prata,
a agua das poças...

Mas um burguez que passou
na rua molhada
pisou no brinquedo...

E a chuva chorou
longe
no éco redondo de uma trovoada...

DURVAL PASSOS DE MELLO

viscondes e dezoito viscondessas viivas, vinte e sete barões e onze baronezas viuva, trinta e quatro viscondes sem grandeza e seis viscondessas viivas, e duzentos e oitenta barões sem grandeza e cinquenta e cinco baronezas viivas.

Actualmente quantos restarão?

NO campeonato de dactylographia, celebrado em Nova York, o sr. George L. Honfiel melhorou o seu proprio "record" do anno passado, de 132 palavras, escrevendo 133 palavras por minuto, durante uma hora... 41.232 impressões, mais de 11 impressões por segundo.

Do mesmo campeonato ganhou o primeiro premio de amadores Josephine Pitisan, escrevendo 117 palavras por minuto.

ASSUMIRAM todo o caracter de uma festa nacional as comemorações ao 60º. anniversario d e Maximo Gorki, levadas a effeito em toda a Russia dos soviets. E o grande acontecimento, caracterizado por dois movimentos incidentes, um partido do governo bolshévista e, o outro do povo parece conter-se todo nesta synthese admiravel — “escriptor do povo russo” — que foi o titulo honorifico concedido pelo governo a Gorki, no dia do seu anniversario, e no qual cabem todas as razões e todas as intenções glorificadoras daquellas comemorações.

Em Moscou, em Tiflis, em Nijni-Novgorod, a cidade natal do escriptor, por toda a parte, o 27 de Março, em que Maximo Gorki completou os seus 60 annos, foi um grande motivo de festas e celebrações entusiasticas e carinho-

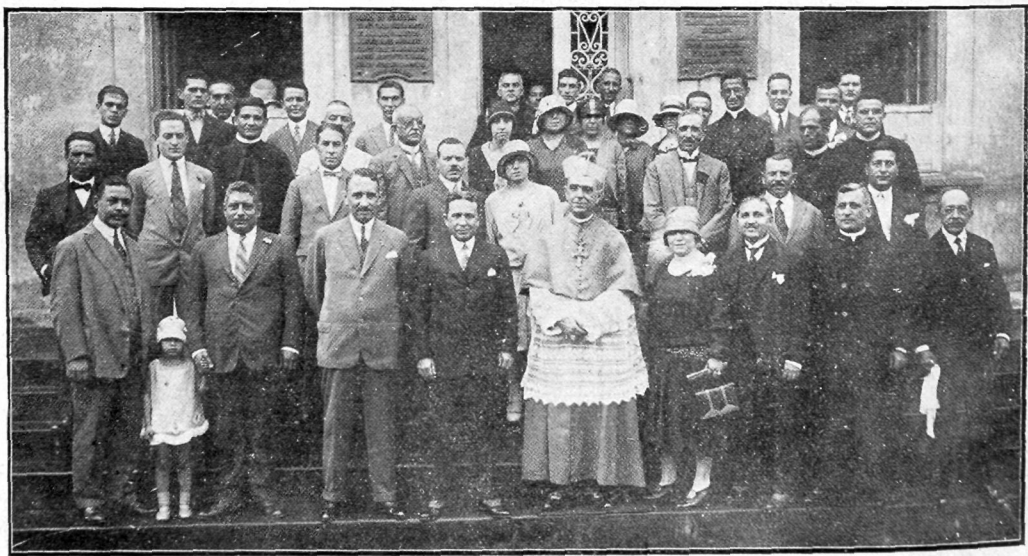


O novo casal Francisco Vazcurado



sas. Nos clubs das cidades, como nas simples galas de leitura ou casas do povo, nas villas e aldeias da campanha russa, foram feitas exposições de obras e retratos do escriptor, brochuras com biographia e bibliographias, e a leitura das narrativas incomparaveis do peregrino e do idealista. Nas escolas essas leituras tiveram logar em saraus de gala, e na Bibliotheca Publica dos Soviets, em Moscou, a exposição reuniu toda a documentação referente á vida e ás obras do autor dos “Bas-fonds”, constituindo parte inicial do museu permanente que lhe será dedicado.

Em Kanavino foi fundada uma universidade para commemorar o acontecimento, e, em Nijni-Novgorod, terra natal de Gorki, uma bibliotheca com o seu nome. Toda a imprensa periodica da republica sovietica dedicou ao



Grupo tomado após a recente festa realizada no Abrigo do Bom Pastor, nesta cidade.

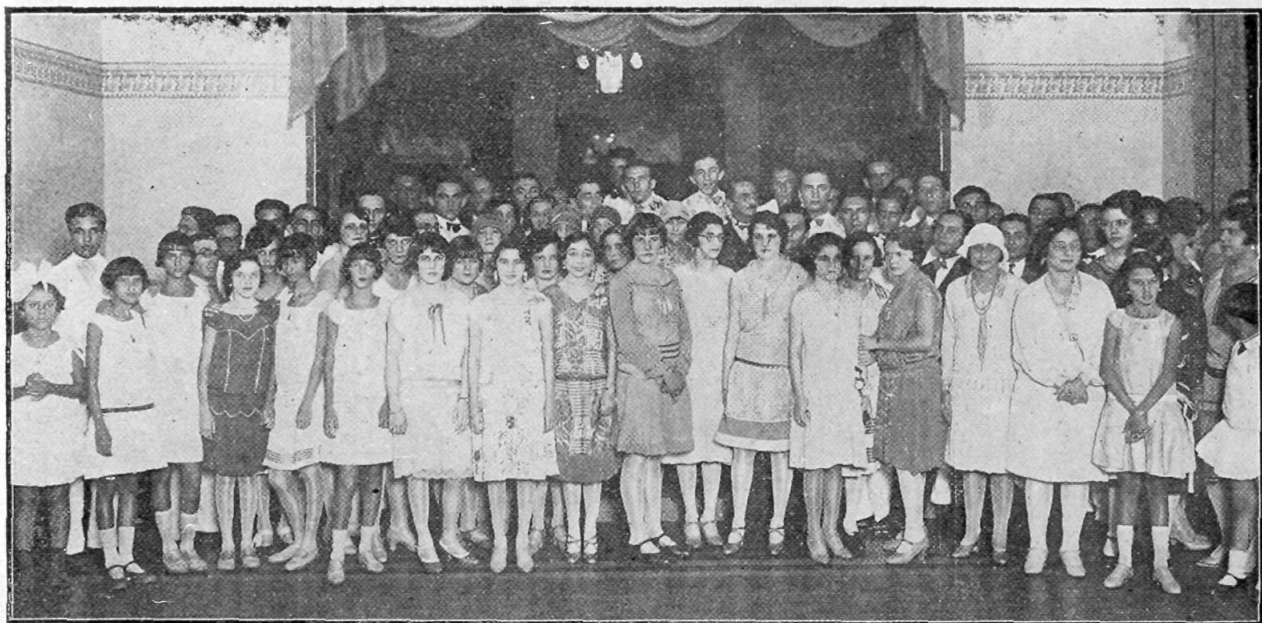
escriptor, em cem linguas diferentes, edições especiaes e a "Gozizdat", a casa editora do Estado, annunciou a publicação, até 1929, das obras completas de Gorki, em 29 volumes.

E viu-se, assim, ao fim de dez annos de regimen communista, na Russia, um acontecimento de ordem literaria revestir-se de um caracter de imponente festa nacional.

E' verdade que o festejado foi Maximo Gorki, cujo nome real é Alexis Pechkov, o homem que, se aos quinze annos, tinha já a alma inflada e doente do pouco que tinha vivido, do muito que havia lido, e tudo febrilmente relectido, guardou sempre o espirito embebido de um ideal de belleza e de bondade; o revol-

tado e o vagabundo illuminado que o povo via, com um sacco de pão e livros ás costas, sempre a pé, em todos os recantos da Russia, em Kazan, na Ukrania, na Griméa, no Don, no Caucaso, em Nijni, onde conviveu com condemnados politicos, para recolher-se depois á elaboração methodica de uma obra de firme

fundamento moral, dedicada toda á defeza dos desgraçados e oprimidos, ali retratados com o maximo vigor. e á glorificação do trabalho humano, da sciencia e da civilização. E' sabido, além de mais, que a obra de Maximo Gorki foi um dos mais poderosos factores que concorreram para fazer ruir o czarismo na Russia, pela propaganda dos ideaes socialistas.



Grupos tomados por ocasião da "Festa do Regosijo" realizada no Club Internacional em beneficio da Policlínica Geral de Pernambuco

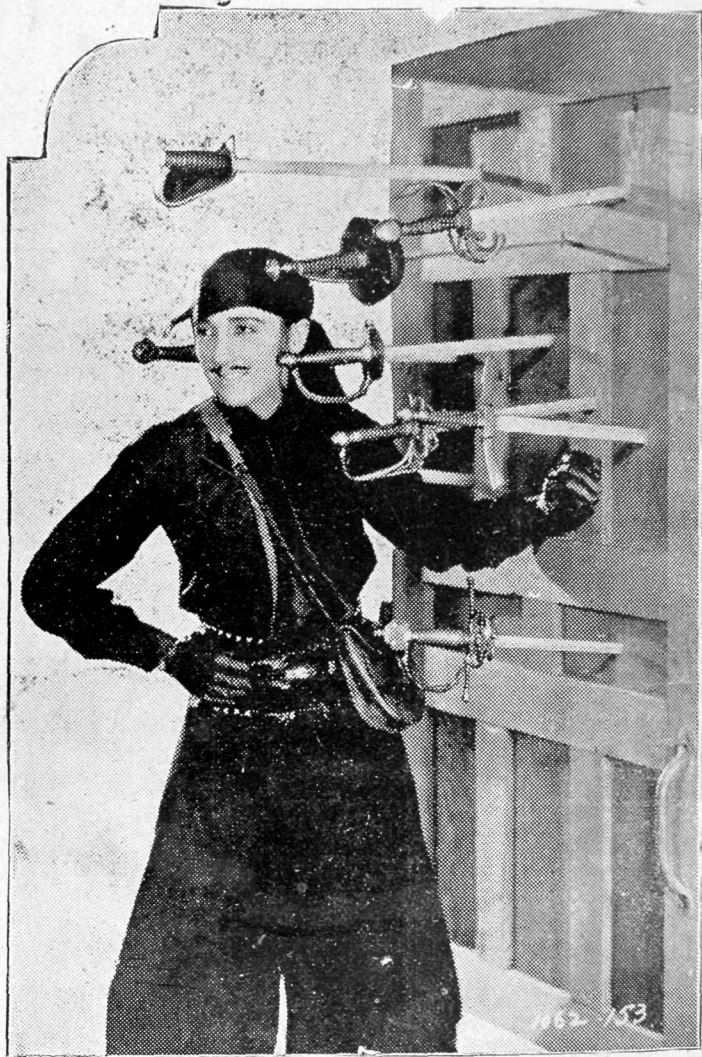
UNIDOUÇO DE CINEIA

QUEM está acostumado a ver Bebé Daniels nos interessantes papeis comicos que lhe têm sido distribuidos, ha de gozar bastante ao presenciar a transformação porque passa a irrequieta "estrella" da Paramount nesse seu novo trabalho intitulado SENHORITA Raro, rarissimo até, é vernos uma artista do nome de uma Bebé transformada pelo elegante "travesti" com que ella se apresenta. E isto as artistas evitam quasi sempre, não só pelo receio de perderem um tanto ou quanto da graça femimil que possuem, como por temerem o ridiculo da critica. Mas Bebé Daniels em SENHORITA não teme nem uma nem outra coisa, conseguindo sim arrancar-nos boas gargalhadas e impor-se ainda mais pela graça de sua pessoa. E' tal o seu apurmo no papel de Homem, e homem valente da Hespanha, espadachim temivel, que até o proprio Douglas Fairbanks coraria de vergonha ao se ver supplantado pelas habilidades da moça, e o film SENHORITA não é senão uma critica, uma parodia irreverente ao trabalho de Douglas no "O Filho do Zorro". James Hall, que já nos acostumamos a admirar nesses bellos films de Bebé, apresenta-se mais uma vez ao seu lado para fazer as delicias de todas as suas admiradoras.

TERMINOU ha pouco tempo a produção da Paramount, "Beau Sabreur".

As principaes scenas deste film foram tomadas na parte central do deserto da California, onde 1.250 homens, mulheres e creanças foram transportados para tomar parte em "Beau Sabreur". Trabalham tambem 1.000 cavallos, 200 camellos, um caminhão com tanque de 25.000 galões de capacidade com agua distillada para o consumo de toda essa gente.

O argumento é adaptação da novella do celebre escritor P. C. Wren. Os interpretes principaes são o Gary Cooper e Evelyn Brent.



BEBÉ DANIELS
em "Senhorita", da Paramount



Byron Sage, a admiravel criança que tão bem desempenhou seu papel no film "As roupas fazem as mulheres", foi chamada por Hans Reinhard, o director dos films coloridos da Tiffany-Stahl, para desempenhar o principal papel na pellicula "Um dia perfeito".

Esta é a mais recente das produções coloridas da Tiffany.

OUR ENGLISH PAGE

RUGBY FOOTBALL — The match Country Club v the "Capetown" was played at the Club on Saturday June 23rd and resulted in a win for the Club by a goal and two tries to a goal and a try. Owing to the exceptional weight and speed of both scrums, the game was essentially a forward one. The ship pressed from the start and got over in the first ten minutes from a pick up in the loose. The try was converted. After this the Club improved and the play was carried more into the ship's half where it remained until A. M. Wilson charged down a kick and after a scrambling movement J. Kerley touched down. Berry was successful with the Half time came shortly afterwards with the score at five all.

On resuming, the Club pressed, Mason opening up the game well, and after a few minutes a clean hell from a tight scrum enabled Wilson to dive over in the corner for a spectacular try. The kick failed. Almost immediately following this, Berry broke away from near the Club "25" and having made a fine opening passed to Kerley who ran hard and scored in the corner. A splendid kick at goal by Wilson only just missed.

The superior weight of the ship's forwards was now beginning to tell and the game was almost entirely in the Club's half; finally their efforts were rewarded by a try between the posts which was unconverted, owing to the ball rolling. The match finished without further score.

Club — 11 points
H. M. S. "Capetown" — 8 points

Thomas was more than sound at back and Wilson and Berry rose to the occasion magnificently at centre. The forwards, well lead by Martin Harvey, stuck gamely to their heavier opponents and if they could do nothing against the beautiful hooking of Broom (an ENGLISH TRIAL player), they always had the better of things in the line out. Light, Brodie and Donaldson were always prominent in the loose.

HOCKEY—The match Country Club v H. M. S. "Capetown" was played on the Club grounds on Friday 22nd June when Pernambuco saw its first game of hockey. The Club side was necessarily a trial one and did well to draw at two all with a team which had played together before. The game was very even and quite fast, with the Navy men shewing plenty of dash — especially their captain, Lieut. Commander Douglas Pennant, a former Navy "cap". C. A. B. Smith and Fleming played brilliantly in the forward line and R. Kerley was very sound, as were Slater and B. Conolly. Probably the best player of the day was J. Kerley, a tower of strength at back.

A return match against a weakened side from the ship on the following Tuesday resulted in a win for the Club by 3-1. Fleming, who was in great form, shot all the goals of the Club and would have netted more but for a liking for "sticks" and "offside". The Kerleys and Smith again played well and it is to be hoped that the game has come to stay in Pernambuco.

GOLF — A Golf Club is under formation and judging by the of names on the list at the British Club there is every prospect of success, and a suitable course is in view not far from town. This is not the first attempt at playing Golf in Pernambuco, there having been a Golf course in the old Derby ground before it was turned into a park. The Club now in course of formation should be more successful as at that time there were few devotees of the Royal and Ancient, mostly errant golfers.

ENTERTAINMENT SOCIETY—The General Meeting took place at the British Club on July 5th when the following report was read by Mr. L. H. Low, racting Hon. Vice-President.

On the 12th, February 1921, the first General Meeting of the Society was held and, on the initiative of Mr. Clarence Horton and under the Presidency of the late Mr. B. H. Tuckniss, an Amateur Dramatic Society known as the "Entertainment Society", was duly formed.

Since that date, the Society has been actively contributing to the Social welfare of the British Colony in Pernambuco although, owing to unforeseen causes, there was unfortunately a dormant period of about three years, immediately preceding the present Committee's period of office, which made it almost impossible for the Treasurer to get in the member's subscriptions.

The Committee therefore decided that an energetic programme must be put forward to merit the con-



Reception given by H. B. M. Consul and Mrs Browne on the occasion of the visit of H. M. S. "Capetown", and which took place at their home on June 21st.

tinued support and interest of the Colony and further, that the question of arrears and collection of subscriptions be left over for consideration at the next General Meeting.

With this end in view, the Society's ninth production "Nothing But The Truth" was presented in April 1927, followed by two successful musical entertainments, viz: — The Wireless Concert in October 1927 and the Orchestral Concert in April of this year.

Another three act play was nearing completion when owing to the unexpected removal from Pernambuco of one or two members of the cast, the same had to be reorganized and will be presented shortly.

The Committee has also assisted in the formation of an amateur Band and Orchestra under the leadership of Messrs. W. B. Whittam and W. Barcroft and these gentlemen, together with the members of the orchestra, are to be congratulated on their splendid achievements.

The accounts will be presented by the Treasurer and it should be noted that in the period under review, little more than one year, no less a sum than Rs. 3,350\$000 has been contributed to local charities.

It only remains to place on record the Society's deep regret and its sense of great loss, in the removal by death, of its late President Mr. B. Turkniss.

Mr. Horton as vice-President has been kindly acting in his stead.

Culled from a book review: "A Brazilian Tenement" (Cassell 7/6d) is a hot, glittering, colour-splashed human document composed of slices of Portuguese, Brazilian, and tropic-tinted life as it sizzles, festers, and breeds in the Rio de Janeiro tenement of João Romano, the Portuguese huckster, thief, and capitalist. Aluizio Azevedo, the Brazilian novelist, writes brilliantly of lust, murder, and amusements.

Evidently hot stuff. The combination is good, especially the other amusements, and it should be a pleasant book for a lazy afternoon.

The best film of the week was undoubtedly "Dorothy Vernon of Haddon Hall" masquerading under the disguise of "Entre Duas Rainhas", Mary Pickford playing the leading role, "featuring" her as we should say in Cinema slang. Haddon Hall is the oldest baronial residence in England which has been in continuous occupation since the days of Good Queen Bess and it is a very thrilling experience to follow Dorothy's footsteps as she placed them on that night long ago when she with her lover.

Rehearsals for "Ask Beccles" have been taking place according to programme. We crept through the stage door some nights ago during an interval and was just in time to see one member of the cast in a fit of forgetfulness pick

up another member's glass but found it to be gingerale. His consternation and that of the other members of the cast, for different and varied reasons, could only be suitably portrayed by a Bate-man. Apart from this untoward accident the rehearsal went with a swing and everybody should undoubtedly make a date of August 4th, less than a month away eloped now.

Our American cousins celebrated yet another Day on July 4th, mostly in the British Isles where all good Americans are at this time of the year.

Our hats off to: H. M. B. (again) for having been so bucked as to have actually bought that cigar.

Recent arrivals and departures were: R. M. S. P. "Arlanza" June 28th.—for home: Mr. Thos. Armit, Mr. L. A. V. Becknole, Mr. H. Wood, Mr. F. L. Tricot; arrived from south: Mr. G. Ready, Mr. M. E. Connor.

R. M. S. P. "Almanzora" July 2nd. arrived from home: Mr. F. S. Browne, Mr. A. Bronnert, Mr. T. H. Davies, Mr. T. W. Ford, Mr. E. R. S. Gordon, Mr. T. C. D. Hughes, Mr. F. E. Hewson, Mr. L. C. Smith, Mr. E. M. O. Scott, Mr. R. Taube.

Sailed south: Mr. J. R. Sampey and Mrs Sampey, Mr. W. W. Enete, Mr. R. S. White and Mrs White, Mr. E. H. Lewis, Mr. H. W. Lilly, Mr. T. Tinton and Mrs Tinton.



Uma familia carnijó, com a avosinha e os netinhos...

A proposito do ultimo recital de versos modernos da sra. Eugenia Alvaro Moreyra, Henrique Pongetti, o brilhante chronista que vive a dizer-nos cousas bonitas de um dos altos de columna da "A Manhã", do Rio, escreveu o seguinte:

"Eugenia Alvaro Moreyra diz brasileiroamente os seus versos.

Eis o feitiço simples da sua arte.

Uma poesia dita em portuguez sem o espirito da brasilidade pôde parecer russa ou chinesa á nossa emoção.

Fazer comprehender é tão diverso de fazer sentir, que eu sempre preferi os espectaculos da companhia israelita, da rua Gomes Freire, aos recitales das declamadoras cariocas, de Botafogo.

As peças israelitas, arrancam-me lagrimas porque um quebra-cabeças que não conseguimos decifrar causa-nos dores semelhantes ás que o autor imaginou produzir, na platéa, causando, por exemplo, uma judia com um catholico.

Os programmas das declamadoras não me interessam: primeiro, porque ellas se explicam demaes, apontando para cima quando é céu, para o chão quando é terra, para o lado quando não é céu nem terra, mas uma paixão que vem ou um trem que parte: segundo, porque a ruptura de um vaso sanguineo — esperada a todo o momento — seria tão natural, diante dos seus gritos loucos — que se eu visse o sangue pular, com as palavras, acharia mais



Dr. Edgar Altino

(A lembrança de um bigode que passou...)



Senhorita Maria de Lourdes Mascarenhas de Albuquerque, cuja festa natalicia decorre amanhã

prudente... estancar as palavras...

**

Eugenia Alvaro Moreyra entendeu que a arte nacional de dizer não podia vir de Paris nem de Buenos Ayres, via Varsovia.

Decorou uma poesia e falou alto: um pouquinho mais alto do que costuma falar: por causa dos espectadores das ultimas filas.

Esse publico das ultimas filas está sempre predisposto a não gostar. Brigou com os cambistas e entra decidido a metter as mãos nos bolsos quando os assistentes das letras A B C D E F G batem palmas. Se por acaso não ouve, propala que os artistas são aphonicos. As nossas recitalistas ficam receiosas e declamam para elle. Os da frente ouvem demaes mas pensam que ficaram surdos. Ella tem a noção exacta da voz e do gosto. E entra logo no assumpto.

Berta Singerman fazia perder a paciencia quando cerrava os olhos e estremecia o corpo como um medium que fosse receber as almas de vinte poetas.

A cada poesia, o publico tinha de assistir ao preambulo espirita.

Eugenia chega e diz, sem gestos de fantasmas, sem clamydes psychicas.

**

No Theatro de Brinquedo — essa operação gravissima de inoculação de talento na nossa espessa theatrice — ella conseguiu de um "sketch" ligeiro feitos que os nossos criticos



Famílias Costa Azevedo, Walfredo Pessôa, Manoel Carneiro e Manoel Clementino, sem saber que vinham para a "Revista da Cidade"



Um grupo bonito num jardim não menos bonito

não notaram porque tinham receio de notar intelligencia num theatro que dispensava a cupola do posto, a taboleta da "fabrica de gargalhadas" e os conselhos da critica...

Eu imagino o que seria "Adão, Eva e outros membros da familia" por um conjunto de comediantes do Theatro de Verdade... Eugenia dava ao paradoxo uma projecção que eu ousaria chamar estereoscopica tão nítido elle chagava á nossa sensibili-

dade. Ponham um paradoxo nos labios de uma «estrella» dos palcos indigenas... Só para ver como fica...

Eugenio Alvaro Moryra dirá versos, no Instituto Nacional de Musica, ás nove horas da noite do dia 14 do corrente mez. Poesia brasileira moderna. Eu garanto aos meus cincoenta mil leitores que vale a pena ouvir."

MAYOL, cançonetista parisiense retirou-se definitivamente da

scena. Foi o artista mais popular, no seu genero, em França, contando-se os exitos pelo numero das cançonetas a que deu a vida — e que foram qeatrocentas e noventa e sete, algumas das quaes, como "Viens Poupoule", cantadas "dez mil vezes"!

Mayol vae viver para a sua "Villa Felix", ao pé de Toulon, onde tenciona escrever um livro de "memorias", narrando as principais peripecias da sua carreira de trinta annos.

INFORMAM de Paris que a senhorinha Maria Grigoneria Rasputin, que se diz filha legitima do famoso monge Rasputin, apresentou uma petição ao Tribunal daquelle capital dando inicio a um processo de indemnização de vinte e cinco milhões de francos contra o príncipe Feliz Youssouppoff e Aketaimnri Pavlovic, aos quaes ella accusa de haverem assassinado seu pae a 30 de dezembro 1916, quando elle servia de consultor.

Os 2 CANTADORES (entrando)

Cantadores de nascença
chegados de Gravatã,
vinhemo deitar sabença
no Clube Internacioná.
Meus senhores dê licença
que um de nós vae começá,
quem tiver mais resistença
comece o negocio já.
Meus senhores dê licença
que um de nós vae começá...

NELSON

Pois antão aprincípio
que eu sou bicho cantadó.
Vicente Cunha que veio
vae conhecê um senhô.
Sua fama é garganteio,
na Berenice ficou,
hoje pra tê fuloreio
ossos da venta tirou.
Vicente Cunha que veio
vae conhecê um senhô...

VICENTE

Nelso Vaz o que lhe mata
que lhe mata, Nelso Vaz,
é que você é pirata
e tem modestia demais,
a lingua nos dente bata
bôte a modestia pra traz
que você vae fazê rata
até ninguem querê mais.
A lingua nos dente bata
bote a modestia pra traz.

NELSON

Não pense nisso, Vicente,
que pra cantá sou doutô,
Misaé tá decadente
mas porem eu não estou.
Foi um moço intelligente
bacharê e corretô
Seu Zé Ogustô que é lente
quem para aquí me chamou.
Misaé tá decadente
mas porem eu não estou.

VICENTE

Não bata mais c'as pestana
pegue o tom, venha cantá,
se tá roendo coirana
Fittipardi tambem está,
elle veve esta sumana
maluco como aruá
e vae tomá carraspana,
para as dôre acalentá.
Vós tá roendo coirana
Fittipardi tambem está...

DESAFIO NA CIDADE

VERSOS DE SAMUEL CAM-
PELLO CANTADOS NA "NOI-
TE DO SERTÃO", PROMOVIDA
PELO "CLUB INTERNACIONAL"
NA NOITE DE 3 DE JUNHO.

CANTADORES:

NELSON VAZ E VICENTE CUNHA

TOCADORES:

DR. LUIZ FARIA, ALFREDO ME-
DEIRO E GILBERTO REY.



Senhoritas Costa Azevedo
e o... caçula.



Num parque de Garanhuns. O pho-
tographo deixou a machina só...

NELSON

Meu irmão noutro caminho
quero vê você cantá
que é para seu Alfredinho
o violão floreá,
Dannemão com bigodinho
fazê Dustan invejá
e o Faria de mansinho
que é thesoureiro pagá.
Que para seu Alfredinho
no violão floreá...

VICENTE

Eu sei o que vós queria,
Waldemá não veio não
mas o doutô Luiz Faria
que é doutô de violão
vae tirá sua alegria
lhe escutando o coração,
dona Diná não se ria,
que o cantadó tá no chão.
Eu sei o que vós queria,
Waldemá não veio não...

NELSON

Você a mim não comove
que eu ainda não cansei,
no canto sou sempre jove,
no tango é o Gilberto Rey
cá no clube quando chove
Rosa Borge é quem dá lei
e nas coisa de otomove
é seu Granville que eu sei.
No canto sou sempre jove
no tango é o Gilberto Rey.

VICENTE

Nelso, não seja pateta,
não puxe o Granville cá
elle tem motocicreta
que é para a gente montá,
doutô Gervasio poeta
vae com elle passêá,
e pra coisa sê comprêta
um avião vae comprá,
e agora a gente se aqueta
vamo com elle avoa...

Os dois

Cantadores de nascença
chegados de Gravatã
vinhemo deitá sabença
no Clube Internacioná.
Meus senhores dê licença
que nós vae se arretirá,
muito grato a paciença
dos cantadó aturá.
Meus senhores dê licença
que nós vae se arretirá...

Os índios CARNIJÓES de Pernambuco



EXISTE, ainda, no se Estado, uma tribo de remanescentes, cariris, verdadeira reliquia dos nossos primitivos habitantes.

Eram nomades até o ultimo quartel do seculo XVII. Querendo aproximados da civilização, a corôa portuguesa mandou aldeia-los na serra Cumarati, junto ao vale do Ipanema, para que vissem da lavoura.

Foram elles que planta-

Mario Mello e Rafael Xavier entre carnijós. Ao fundo vê-se a 'sinfonia' de cria Jacobina, discipula professora dos carnijós

ram os alicerces donde surgiu a cidade de Aguas Belas. A proporção que esta crescia, elles iam sendo atastados, até que plantaram sua aldeia a um kilometro distante daquelle nucleo de população.

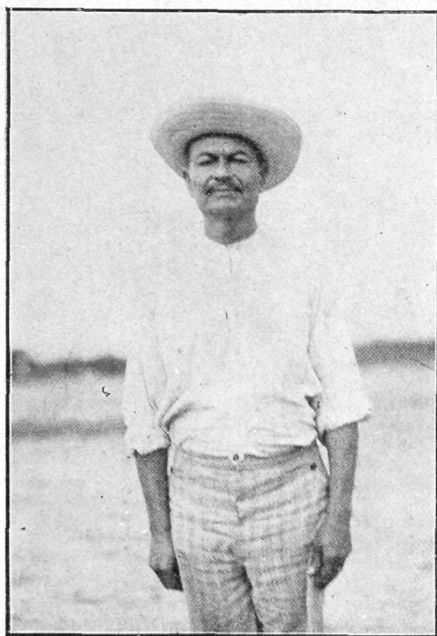
E assim vivem em contacto com os civilizados mas guardando seus habi-

tos, sua religião, sua lingua, suas tradições, sem assimilar-se aos nossos costumes.

Falam o iaté, dialecto próprio, embora entendam o portugês: mantem o culto religioso de jurupari, praticado no Ouricuri, á sombra de frondoso juazeiro; dansam o tolê e o

côco, bailados característicos dos velhos troncos; obedecem: a um chefe que elegendem, para governo por toda a vida; creem no sobrenatural, frequentam a egreja catholica.

São peritos na industria da palha de ouricuri e na fibra do caroá. Formam um grupo de setecentos individuos, que a comissão Rondon vaie aproximando da civilização.



Sarapê, legítimo fulniô, leader da aldeia carnijó. Tocador de iaktixá, no tolê, e professor de Mario Mello no iaté.



Tres crianças carnijós a caminho da escola da aldeia

GERMANA BITTENCOURT VIGNALE

Os Bittencourt sempre foram celebres na vida brasileira.

Um tomou parte na implantação da republica e meteu os peitos na ponta de punhal de um cabra avoadado que queria matar o presidente Prudente, e... foi um dia... Um outro veio de proposito do Rio acabar com mão de ferro as bandalheiras da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco e foi morrer em Palmares.

Houve uma Greve e elle tocou o couro a torto e a direito.

Meteu o 14 Batalhão nos trens.

Depois arranchou-os dentro da cidade.

A soldadesca celebre fez tropelias por desgraça.

Deram bordoadas, tomaram porres, mataram Miguel Camaleão.

Porem o destino tem sempre coisas extraordinarias :

Bittencourt foi espiar as obras do armazem novo em construção.

Uma trave ia subindo, subindo...



De cá de baixo elle dava ordens teimozas, e...

“O PAU ROLOU,
CAHIU !”

Bittencourt ficou esmagado.

Nem pediu fogo pró cachimbo.

Se acabou-se...

O Bittencourt de agora, porem, nada tem de guerreiro.

É mulher.

Porem mulher que se fez canto, mas canto agradável e bom.

Nada de “la donna é mobile”.

Nada.

A Donna aqui é osso, é madeira...

O seu canto é canto negro da raça :

“Acugelé!
Acubábá !”

Ou canto caboclo da mata :

“Nozani-na orekuá
Kuá...”

Minha gente vamos ver a Germaninha vadiá !

LEGENDA DE ASCENSO FERREIRA



O padre Alfredo Dâmaso, o claxiualfidá dos carnijós entre excursionistas e amerindios

Durante muitos annos os latifundistas de Aguas Bellas fizeram crer que não havia ali mais um unico indio carnijó, para justificar a usurpação que fizeram das suas terras.

O governo federal desig-

nou o dr. Antonio Estigarribia para verificar a verdade; o governo do Estado deu identica delegação

ao dr. Rafael Xavier. A estes acompanhou o jornalista Mario Melo que minuciosamente estudou a tribu

em successivos artigos no “Diario de Pernambuco”.

Que ha indios carnijós em Aguas Bellas — typos ainda puro sangue — tem os leitores da “Revista da Cidade” a prova nas photographias que apresentamos,

M
U
S
I
C
A

A Directoria do Club Internacional, cumprindo o programma que se traçou, promoveu esta semana mais um festival, a que intitulou "Noite do Sertão", e que constituiu a terceira da serie das "noites de musica", que alli se vem realisando no correr do presente anno.

Se bem que não fosse exclusivamente u'a "noite de musica" a "Noite do Sertão", pela inclusão no programma de numeros de poesia regional e versos "caipiras", contudo a selecção e a homogeneidade da parte musical e de canções, deixou em todos os que a assistiram, a mais agradável impressão.

Tivemos, pela primeira vez, a oportunidade, embora um tanto fugaz e em trechos de relativo valor, de ouvir a promissora pianista conterranea, Maria Luiza Vaz, que executou os dois conhecidos numeros de piano, de Nepomuceno e de Itéberê — "Galhoteira" e "Sertaneja", dando em ambos uma execução commedia e segura, mantendo-se equilibrada no modo de expor a accentuação rythmica dos motivos regionaes daquelles dois trechos, sem descer a certos exageros e encenações tão do agrado de uns tantos executores.

Alfredo Medeiros, o violinista que Recife tanto e tão justamente aprecia, tocou bellos trechos de sua lavra, obtendo francos applausos, com o concurso do acompanhador sobrio e discreto que é o dr. Luiz de Farias.

Alfredo de Medeiros é uma vocação indiscutivel, cujo pendor para a technica do difficil instrumento que é o violão, apenas está

a exigir, para o seu completo exito, o concurso de forças disciplinadoras que lhe condicionem a expontaneidade. E' a segunda vez que o ouvimos, e é esta a nossa opinião a respeito do seu talento musical.

Fez-se ouvir tambem ao violão, o gaúcho snr. Gilberto Rey, que agradeou geralmente.

Nas canções regionaes, ouvimos o snr. Vicente Cunha. E' outra vocação que necessita tão somente o necessario estudo, para que a sua voz possa firmar-se e se libertar de determinadas tendencias.

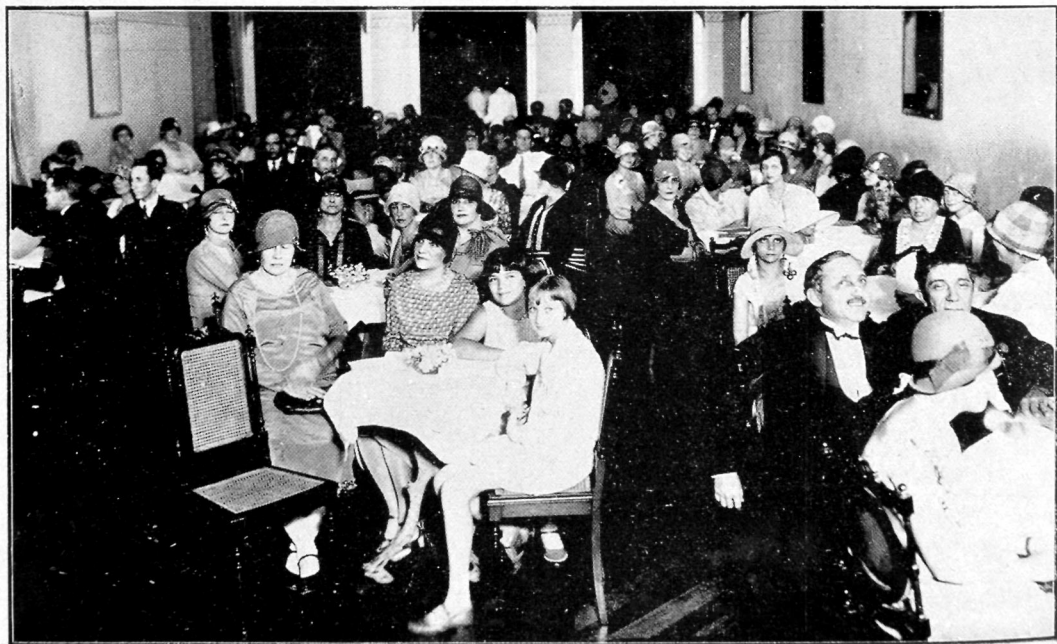
Nelson Vaz cantou tambem com a graça e a verve que lhe são peculiares, numeros que agradaram sobejamente.

O que embora não sendo musica, esta chronica não pode calar, foram os "versos caipiras" de José Penante, e o "Desafio á viola" de Samuel Campello. Sobretudo aquelles versos — Zé Bento bem que jurou — em que, a nosso ver, José Penante encontrou no "savoire dire" de Nelson Vaz, um magnifico interprete.

Tambem foram applaudidos e bisados, os versos regionaes do snr. Ascenso Ferreira, dictos pelo auctor.

Os desenhos do sr. Mario Tullio, foram ainda outro numero de successo.

Emfim, a "Noite do Sertão", teve o poder de evocar, dados os esforços dos seus promotores e interpretes, a musica e a poesia caracteristicas que tão bem exprimem a alma rude e simples do sertanejo do nordeste.



Aspecto do Salão do "Internacional" na encantadora "noite de sertão"

O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA...

Quando o joven e disputado commerciante, recém-casado, chegou ao lar naquella noite, ás 23,55 horas, encontrou a esposa nervosa, afflicta da demora inexplicavel. Chorosa, as queixas della tiveram um effeito forte sobre o coração do marido, já arrependido daquelle excesso de... POKER. Entretanto, por mais que elle se alongasse nas explicações, a demora continuou... inexplicavel.

* * *

Ella é um encanto de mulher. Morena, carnação rija, olhos vivos e escuros, umas olheiras perturbadoras e uns modos que apertam o coração do rapaz, ansioso de que uma palavra, um gesto della abra as portas de um paraíso que apparece sempre em seus sonhos mais encantadores. Apesar disso, ella faz que não percebe, elle disfarça e a felicidade fica restricta, apenas, ao desejo...

* * *

Na "noite do sertão" promovido pelo "Internacional", houve uns olhos que se não despregaram de outros olhos. Durante a festa, mesmo na hora dos sorvetes, mesmo

na hora dos versos de Ascenso, o que os taes olhos disseram foi de uma eloquencia admiravel e de uma sinceridade... sertaneja. Apenas, porem, pelo que parece, o transe sentimental morreu naquella noite. Elle é quasi-noivo e ella... Ella é compromettida.

* * *

Fazia uns dois longos mezes que os dois não se viam. Apesar disso, porem, cada vez mais um desejava



o outro. Agora, encontraram-se numa hora evocativa, no silencio triste de uma sombria alamêda, numa tarde fria desse inverno inconsistente. E o que se passou entre os dois chega a ser assumpto para um poema. Por isso, elle voltou mais alegre, no outro dia, ao serviço do Banco e ella foi sorrir com mais felicidade na

Secretaria onde trabalha. E dizem que a felicidade não depende do amor...

* * *

11 horas e pouco do dia. Enquanto o bonde não vem, os dois namorados conversam á sombra da arvoresinha aparada. Parecem arrufados. Elle veio da Repartição e vae ao almoço. Ella vae ao almoço e veio da Secretaria. Iguaes destinos que parecem, todavia, separado no amor. Talvez ella tenha saudades do outro, do antigo director que foi o seu lindo sonho. Agora, esse não é director. E' apenas um rapaz elegante, bonito e camarada...

* * *

Os dois não mostram que se entendem. Entretanto, entendem-se á s maravilhas. Apenas quem não os entende, a um e a outro, é, respectivamente, o esposo e a esposa de cada um. Problemas...

* * *

O poeta ficou de-mal com a sua musa. Ha dias que se não falam. Elle porem, não supportou a saudade e... rompeu o silencio. Do resto ninguem sabe. Pois se elle não diz! Nem ella...

Pierre Vêber, em uma chronica publicada no curioso hebdomadario "Candide", a proposito de um processo que está agitando Paris, discute mais uma vez a já tão discutida questão de saber si uma mulher tem o direito de abrir as cartas dirigidas ao marido e, vice-versa, si o marido pode fazer o mesmo ás da mulher.

Elle opina pela affirmativa e acha delicioso que a mulher se constitua uma secretaria do marido, abrindo-lhe toda correspondencia e poupando-lhe, assim certos trabalhos e certos dissabores.

Trabalhos: os das respostas e communicações de pura civilidade: participações de casamentos, de noivados e outras.

Dissabores: as inevitaveis cartas anonyms, que quasi todos recebem.

E' um programma agradavelmente egoista, porque o marido desse modo não se arrisca, de facto, a nada. Sempre que elle tiver qualquer relação suspeita, saberá indicar ao seu ou á sua correspondente endereço diverso de sua casa: escriptorio, repartição em que trabalhe ou posta-restante, compensação lisonieada com a alta confiança, a mulher se fará uma docil secretaria.

Marido conheci eu que, reciando cartas anonyms sobre uma maior-teira extra-conjugal, resolveu vaccinar a mulher contra taes cartas. A mulher tinha precisamente o costume de lhe abrir a correspondencia.

Elle começou a fazer com que lhe enviassem muitas cartas desse ge-

MEDEIROS E ALBUQUERQUE
CARTAS...



THEREZINHA,
galante filhinha do casal Olavo Nogueira
Baptista, que teve a festa de
seus annos nesta semana



Senhorinha Dagmar Pirelli,
filha do casal Luis Pirelli, cujo
festa natalicia será amanhã

nero, accusando-o. Mas, arranjava-se sempre de modo a que as accusações fossem notoriamente falsas e lhe fosse facil provar-lhes falsidade. Sempre que devia encontrar-se com o seu "contrabando", em certo ponto da cidade, uma carta anonyma prevenia que ia vêr a amante no ponto mais afastado daquelle. E desse modo, o criminoso estava certo de que a mulher o ia buscar justamente onde elle não estava.

A's vezes, havia o recurso ao telephone. E as denuncias eram tão falsas como as das cartas.

O telephone servia tambem para immobilizar em casa a mulher. Uma voz femenina, de manhã quando ella já estava levantada e elle ainda não o estava, dizia:

—E' a criada que está falando?

A mulher desejando surprehender a conversa, aproveita a suggestão e respondia:

—E'.

— Pois, diga a seu patrão que a Mimi não estará em casa hoje: mas, entre as 2 e as 3 horas lhe telephonará para ahi, dizendo onde está. Não dê este recado deante de sua patrão.

A patrão ficava sciente, não dizia nada ao marido e, das 2 ás 3, não sahia de casa para apanhar a indicação. Era uma hora bem aproveitada pelo marido...

Quando, á noite, elle entrava e a mulher o interrogava:

—Onde estava v. hoje, ás 2 1/2?

Com toda a naturalidade, elle respondia:

—No caes do Porto. Fui ao embarque de Fu-

lano, que seguiu para a Europa.

De facto, no dia seguinte (para isto é que servem reporteres amigos), lá estava o nome d'elle na lista dos que tinham ido despedir-se do viajante.

Em outras ocasiões, o experto marido accrescentava :

—Nós estamos precisando fazer o mesmo que Fulano : dar tambem o nosso passeiozinho ao Velho Mundo...

O effeito era então ainda melhor.

O certo é que, ao fim de algum tempo, elle tinha vaccinado a mulher : não havia carta anonyma nem denuncia

TRES MADRIGAES

I

Eu dormitava debaixo de uma arvore,
ouvindo um passaro cantar em cima.
Cerrava os olhos, docemente
E uma pennugem pousou no meu rosto.

Pensei que fosse a tua mão.

II

Pensei em ti : e tudo em torno ficou suave
Uma criança estava perto de mim
e sem querer acariciei-lhe o rosto devagar.

Dentro de mim tudo era lucido e bom.

III

Depois de lér o poema que fiz,
ficaste distrahidamente olhando a rua,
com um sorriso ironico ao canto da bocca.

Erás toda graça e incompreensão.

R i b e i r o C o u t o

que alguém chamou o "methodo confuso".

Sobre a questão do direito do marido abrir as cartas da mulher, a melhor resposta, que eu já li, foi a de um cavalheiro a quem perguntaram si achava que tal direito existia. E elle respondeu apenas :

Não comprehendendo que se faça esta pergunta a um homem bem educado.

Nada se pode dizer de mais justo.

A verdade é um thesouro como a riqueza. Não somos, por assim dizer, mais do



(M. Parafim)

Transporte de agua... potavel

telephonica que a abalasse. E toda contiança, que nellas perdêra, passara para o marido... Uma explicação habil

que os seus thesoureiros ; não a recolhemos senão para a espalhar em seguida. — JULES SIMON.



N

O Paiz que chamavam do Sol, apesar de chover, ás vezes, semanas inteiras, vivia um homem de nome Antenor. Não era príncipe. Nem deputado. Nem rico. Nem jornalista. Absolutamente sem importância social.

O Paiz do Sol, como em geral todos os paizes lendarios, era o mais commum, o menos surprehendente em idéas e praticas. Os habitantes affluíam todos para a capital, composta de praças, ruas, jardins e avenidas, e tomavam todos os logares e todas as possibilidades da vida dos que, por desventura, eram da capital. De modo que estes eram mendigos e parasitas, únicos meios de vida sem concurrencia, isso mesmo com muitas restricções quanto ao parasitismo. Os predios da capital, no centro elevavam aos ares alguns andares e a fortuna dos proprietarios, nos suburbios não passavam de um andar, sem que por isso não enriquecessem os proprietarios tambem. Havia milhares de automoveis á disparada pelas arterias, matando gente para matar o tempo, CABARETS fatigados, jornaes, TRAMWAYS, partidos nacionalistas, ausencia de conservadores, a Bolsa, o Governo, a Moda, e um aborrecimento integral. Emfim tudo quanto a cidade de fantasia pôde almejar para ser igual a uma grande cidade com pretensões da America. E o povo que a habitava julgava-se, além de intelligente, possuidor de immenso bom senso. Bom senso! Se não fosse a capital do Paiz do Sol, a cidade seria a capital do Bom-Senso!

Precisamente por isso, Antenor, apesar de não ter importancia alguma, era excepção mal vista. Esse rapaz, filho de boa familia (tão boa que até tinha sentimentos), agira sempre em desacordo com as normas dos seus concidadãos.

Desde menino, a sua respeitavel progenitora descobriu-lhe um defeito horrivel: Antenor só dizia a verdade. Não a sua verdade, a verdade util, mas a verdade verdadeira. Alarmada, a digna senhora pensou em tomar providencias. Foi-lhe impossivel, Antenor era diverso no modo de comer, na maneira de vestir, no geito de andar, na expressão com que se dirigia aos outros. Enquanto usara calções, os amigos da familia consideravam-n'o um ENFANT TERRIBLE, porque no Paiz do Sol todos falavam mal. Rapaz, entretanto, Antenor tornou-se alarmante. Entre outras coisas, Antenor pensava livremente por conta propria. Assim, a familia via chegar Antenor como a propria revolução; os mestres indignavam-se porque elle aprendia ao contrario do que ensinavam; os amigos odiavam-n'o; os transeuntes, vendo-o passar sorriam.

Uma só coisa descobriu a mãe de Antenor para não ser forçada a mandal-o embora; Antenor nada do que fazia, fazia por mal. Ao contrario. Era escandalosamente, incomprehensivelmente bom. Aliás, só para ella, para os olhos maternos. Porque quando Antenor resolveu arranjar trabalho para os mendigos e corria a bengala os parasitas na rua, ficou provado que Antenor era apenas doido furioso. Não só para as victimas da sua bondade como para a esclarecida intelligencia dos delegados de policia a quem teve de explicar a sua caridade.

Com o fim de convencer Antenor de que devia seguir os tramites legais de um joven solar, isto é: ser bacharel e depois empregado publico nacionalista, deixando á actividade da canalha estrangeira o resto — os interesses congregados da familia, em nome dos principios, organisaram varios MEETINGS como aquelles que se fazem na inexistente democracia americana, para provar que a chave abre portas e a faca serve para cortar o que é nosso para nós e o que é dos outros tambem para nós. Antenor, diante da evidencia, negou-se.

— Ouça! bradava o tio. Bacharel é o prin-

HOMEM DA CABEÇA DE PAPELÃO

cipio de tudo. Não estude. Pouco importa! Mas seja bacharel! Bacharel você tem tudo nas mãos. Ao lado de um politico-chefe, sabendo lisonjear, é a ascensão, deputado, ministro.

— Mas não quero ser nada disso.

— Então quer ser vagabundo?

— Quero trabalhar.

— Vem dar na mesma coisa. Vagabundo é um sujeito a quem faltam tres coisas: dinheiro, prestigio e posição. Desde que você não as tem, mesmo trabalhando — é vagabundo.

— Eu não acho.

— E' peor. E' um typo sem bom senso. E' bolshevik. Depois, trabilhar para os outros é uma illusão. Você está inteiramente doido.

Antenor foi trabalhar, entretanto. E teve uma grande difficuldade para trabalhar. Pôde-se dizer que a originalidade da sua vida era trabalhar. Accedendo ao pedido da respeitavel senhora que era mãe de Antenor, Antenor passeou a sua má cabeça por varias casas de commercio, varias empresas industriaes. Ao cabo de um, dois mezes, estava na rua. Por que mandavam embora Antenor? Elle não tinha exigencias, era honesto como a agua, trabalhador, sincero, verdadeiro, cheio de idéas. Até alegre — qualidade rarissima no paiz onde o sol, a cerveja e a inveja faziam batalhões de biliosos tristes. Mas companheiros e patrões prevenidos, se a principio declinavam hostilidades, dentro em pouco não o aturavam. Quando um companheiro não atura o outro, intriga-o. Quando um patrão não atura o empregado, despede-o. E' a norma do Paiz do Sol. Com Antenor depois de despedido, companheiros e patrões ainda por cima tomavam-lhe birra. Por que? E' tão difficil saber a verdadeira razão por que um homem não supporta outro homem!

Um dos seus ex-companheiros explicou certa vez:

— E' doido. Tem a mania de fazer mais que os outros. Estraga a norma do serviço e acaba não sendo tolerado. Mão companheiro. E depois com ares...

O patrão do ultimo estabelecimento de que sahira o rapaz respondeu á mãe de Antenor:

— A perigosa mania de seu filho é pôr em pratica idéas que julga proprias.

— Prejudicou-o, sr. Praxedes?

— Não. Mas podia prejudicar. Sempre altera o bom senso. Depois, mesmo que seu filho fosse aguiá, quem manda na minha casa sou eu.

No Paiz do Sol o commercio é uma maçonaria. Antenor, com fama de perigoso, insupportavel, desobediente, anarchisador, não pôde em breve obter emprego algum. Os patrões que mais tinham lucrado com as suas idéas eram os que mais falavam. Os companheiros que mais o haviam apro-



veitado tinham-lhe raiva. E se Antenor sentia a triste experiencia do erro economico no trabalho sem a norma, a praxe, no convívio social comprehendia o desastre da verdade. Não o toleravam. Era-lhe impossivel ter amigos por muito tempo, porque esses só o eram enquanto não o tinham explorado.

Antenor ria. Antenor tinha saude. Todas aquellas desditas eram para elle brincadeira. Estava convencido de estar com a razão, de vencer. Mas, a razão sua, sem interesse, chocava-se á razão dos outros ou com interesses ou presa á suggestão dos alheios. Elle via os erros, as hypocrisias, as vaidades, e dizia o que via. Elle ia fazer o bem, mas mostrava o que ia fazer. Como tolerar tal miserál? Antenor tentou tudo, juvenialmente, na cidade. A dignissima sua progenitora desculpava-o ainda:

— E' doido, mas bom.

Os parentes, porém não o cumprimentavam mais. Antenor exercera o commercio, a industria, o professorado, o proletariado. Ensinara geographia num collegio, de onde foi expulso pelo director; estivera numa fabrica de tecidos, forçado a retirar-se pelos operarios e pelos patrões; oscillara entre revisor de jornal e conductor de bonde. Em todas as profissões vira os circulos estreitos das classes, a defesa hostile dos outros homens, o odio com que o repelliam, porque elle pensava, sentia, dizia outra coisa diversa.

— Mas, Deus, eu sou honesto, bom, intelligente, incapaz de fazer mal . . .

— E' da tua má cabeça, meu filho.

— Qual!

— A tua cabeça não regula.

— Quem sabe?

Antenor começava a pensar na sua má cabeça, quando o seu coração apaixonou-se. Era uma rapariga chamada Maria Antonia, filha da nova lavadeira da sua mãe. Antenor achava perfeitamente justo casar com a Maria Antonia. Todos viram nisso mais uma prova do desarrenjo cerebral de Antenor. Apenas, com pasmo geral, a resposta de Maria Antonia foi condicional.

— Só caso se o senhor tomar juizo.

— Mas que chama você juizo?

— Ser como os mais.

— Então você gosta de mim?

— E por isso é que só caso depois.

Como tomar juizo? Como regular a cabeça?

O amor leva aos maiores desatinos. Antenor pensava em arranjar a má cabeça, estava convencido.

Nessas disposições, Antenor caminhava por uma rua do centro da cidade, quando os seus olhos descobriram a taboleta de uma "relojaria e outros machinismos de precisão". Achou graça e entrou. Um cavalleiro grave veiu servil-o.

— Traz algum relógio?

— Trago a minha cabeça.

— Ah! Desarranjada?

— Dizei-n'ó, pelo menos.

— Em todo o caso, ha que tempo?

— Desde que nasci.

— Talvez imprevisão na montagem das peças. Não lhe posso dizer nada sem observação de trinta dias e a desmontagem geral. As cabeças, como os relógios, para regularem bem . . .

Antenor atalhou:

— E o senhor fica com a minha cabeça?

— Se a deixar.

— Pois aqui a tem. Concerte-a. O diabo é que eu não posso andar sem cabeça . . .

— Claro. Mas, enquanto a arranjo, empresto-lhe uma de papelão.

— Regula?

— E' de papelão! explicou o honesto negociante.

Antenor recebeu o numero da sua cabeça, enfiou a de papelão, e sahiu para a rua.

Dois mezes depois, Antenor tinha uma porção de amigos, jogava o POKKER com o ministro da agricultura, ganhava uma pequena fortuna vendendo feijão bichado para os exercitos aliados. A respeitavel mãe de Antenor via-o mentir, fazer mal trapacear e ostentar tudo o que não era. Os parentes, porém, estimavam-n'ó, e os companheiros tinha garbo em recordar o tempo em que Antenor era maluco.

Antenor não pensava. Antenor agia como os outros. Queria ganhar. Explorava, adulava, falsificava. Maria Antonia tremia de contentamento vendo Antenor com juizo. Mas Antenor, logicamente desprezou a — propondo um combinato que o não desmoralisasse a elle. Outras Marias ricas, de posição, eram da opinião da primeira Maria. Elle só tinha de escolher. No centro operario, a sua fama crescia, querido dos patrões burguezes e dos operarios irmãos dos spartakistas da Allemanha. Foi eleito deputado por todos, e, especialmente, pelo presidente da Republica — a quem atacou logo, pois para a futura eleição o presidente seria outro. A sua ascensão só podia ser comparada á dos balões. Antenor esquecia o passado, amava a sua terra. Era o modelo da felicidade. Regulava admiravelmente.

Passaram-se assim annos. Todos os chefes politicos do Paiz do Sol estavam na difficuldade de concordar no nome do novo senador, que fosse o expoente da norma, do bom senso. O nome de Antenor era cotado. Então Antenor passeava de automovel pelas ruas centraes, para tomar o pulso á opinião, quando os seus olhos deram na taboleta do relojoeiro e lhe veiu a memoria.

— Bolas! E eu esqueci! A minha cabeça está alli ha tempo . . . E' capaz de tel-a vendido para o interior. Não posso ficar toda a vida com uma cabeça de papelão!

Saltou. Entrou na casa do negociante. Era o mesmo que o servira.

— Ha tempos deixei aqui uma cabeça.

— Não precisa dizer mais. Espero-o ancioso e admirado da sua ausencia, desde que ia desmontar a sua cabeça.

— Ah! fez Antenor.

— Tem se dado bem com a de papelão?

— Assim . . .

— As cabeças de papelão não são más de todo. Fabricações por séries. Vendem-se muito.

— Mas a minha cabeça?

— Vou buscal-a.

Foi ao interior e trouxe um embrulho com respeitoso cuidado.

— Aqui está.

— Concertou-a?

— Não.

— Então, desarranjo grande?

O homem recuou.

— Senhor, na minha vida profissional jámais encontrei um aparelho igual, como perfeição, como acabamento, como precisão. Nenhuma cabeça regulará no mundo melhor do que a sua. E' a placa sensivel do tempo das idéas, é o equilibrio de todas as vibrações. O senhor não tem uma cabeça de exposição, uma cabeça de genio HORS-CONCEURS.

Antenor ia entregar a cabeça de papelão. Mas conteve-se.

— Faça então o obsequio de embrulhal-a.

— Não a collocou?

— Não.

— V. Ex. faz bem. Quem possui uma cabeça assim, não a usa todos os dias. Fatalmente dá na vista.



Mas Antenor era prudente, respeitador da harmonia social.

— Diga-me cá. Mesmo parada em casa, sem corda, numa redoma, talvez prejudique.

— Qual! V. Ex. terá a primeira cabeça.

Antenor ficou secco.

— Póde ser que V., profissionalmente, tenha razão. Mas, para mim, a verdade é a dos outros, que sempre a julgaram desarranjada e não regulando

bem. Cabeças e relógios querem-se conforme o clima e a moral de cada terra. Fique V. com ella. Eu continuo com a de papelão.

E, em vez de viver no Paiz do Sol, um rapaz chamado Antenor, que não conseguia ser nada tendo a cabeça mais admiravel — um dos elementos mais illustres do Paiz do Sol foi Antenor, que conseguiu tudo com uma cabeça de papelão.

DO "ROSARIO DA ILLUSÃO"

J O Ã O D O R I O

A pequena Betty Nuthal conta apenas dezeseite annos de idade — mas já é um nome mundialmente conhecido nos sports. Pois se ella uma estrella britannica do tennis!

Como todos os grandes jogadores, Betty Nuthal se dá ao luxo de ter ogerisas singulares. E a principal dessas ogerisas é a cartola.

Ella descobria que não póde jogar quando existe alguém, nas proximidades do lugar em que se encontra, que traga na cabeça um incommodo canudo a que damos um nome tão pomposo. E, se o imprudente proprietario da cartola insiste, em manter o chapéo, Betty começa a jogar mal, até que perde a partida.

Refere-se que ultimamente ella disputava uma importante partida de tennis, quando observou uma cartola. Começou a perder todos os golpes. E, emfim, prometeu dois shillings a quem tirasse a cartola dalli. A cartola desapareceu — e ella pôde ganhar o jogo.

Não será esse um caso que justificaria a canção do nosso Samuel Campello?

Betty Nuthal, se a soubesse, haveria sempre de se defender, cantando:

— Sae, cartola!

A renda dos sellos anti-tuberculosos em toda a França, organizada este anno, pela primeira vez produziu mais de 15 milhões de francos, e destina-se á lucta contra a tuberculose, tendo sido vendidos mais de 135 milhões de sellos.

TEMOS a mania, tantas vezes de pretender persuadir os outros, daquillo que intimamente não acreditamos — VAN VENOGUES.

NÃO é a maior ou a menor quantidade das occupações que torna a vida dos homens inquieta ou tranquilla, mas a maior ou menor honestidade das cousas de que elles se occupam. — PLUTARCHO.

EM Zante, uma das ilhotas Ionicas, existe um poço de petroleo conhecido ha uns 3.000 annos aproximadamente; Herodoto menciona-o em uma de suas obras.

NA Belgica os homens casados podem votar duas vezes nas eleições; ao contrario, os solteiros só podem votar uma vez.

EM Salonica, durante a guerra, o general Sarrail passava um dia revista ás tropas, recendeembarcadas. De repente, fixou o olhar na silhueta de um soldado, alto, perfil de aguia, que usava uma cabelleira de leão.

— Quem é este homem? perguntou o general, franzindo o sobrolho.

E Max, molestado em sua vaidade de personalidade notavel, exclamou no mesmo tom:

— Quem é esse general?

O principe de Galles, depois Eduardo VII, concedeu certa occasião uma audiencia a Coquelin, o famoso artista francez, que não era muito conhecido do protocollo palaciano. Quando o grande escriptor se viu em presença do principe, estendeu-lhe a mão dizendo:

— E a senhora sua mãe como está passando?

EM Norwich (Inglaterra) tres dias por anno dá-se a quem quiser uma boa refeição, sem mais obrigação senão a de entrar em uma egreja e rezar em voz alta.



Footing, compras, cinema, etc.

A madrinha da "Revista da Cidade"



Alguma destas será a madrinha?

Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o enthusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que succedeu no anno passado, está succedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 27, deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos..	109
Thereza Pessoa de Mello....	85
Cecy Cantinho.....	75
Lucia Rodrigues de Souza..	73
Eunice Vieira da Cunha....	70
Giza de Mello.....	70
Guioimar de Mello.....	65
Lucia Lewin.....	65
Antonietta Penante.....	65

Lourinha Ferreira Leite.....	62
Maria Lia Pereira.....	55
Maria Edith Motta.....	55
Maria Luiza Vaz.....	52
Nelly Lacerda.....	50
Neusa Rego Pinto.....	50
Eunice Fernandes Penna.....	48
Chicute Lacerda.....	47
Elvira Galvão.....	45
Heloisa Chagas.....	35
Carolina Burle.....	35
Carmelita Guimarães.....	34
Lygia Fernandes.....	30
Carmen Gomes de Mattos....	30
Maria Dulce P. Pessoa.....	30
Alba Lewin.....	25
Conceição C. Monteiro.....	22
Alfredina Couceiro.....	20
Nair Bittencourt.....	20
Almerinda Silva Rego.....	15
Celeste Dutra.....	15
Helvia Macêdo.....	15
Luizinha Carvalho.....	15
Argentina G. Teixeira.....	13
Eusa Baptista.....	12
Amalia Dubeux.....	10

E algumas outras com menos de 10 votos.





O collar de perolas

Louis Leon Martin

Que é o que tu tens? — Perguntou de subito Mauricio.

Sua pergunta era justificada pelo longo silencio em que sua esposa se mantinha desde que tinha chegado alli. Já no trem, ella, que tanto apreciava esses passeios ao campo, pouco fallára; alli, então, diante da paizagem tranquilla e linda, havia já dez minutos talvez se mantinha muda e quieta, como se estivesse absorvida por pensamentos crueis.

A' interrogação do marido, ergueu os grandes olhos e disse:

— Então, não sabes? Bertha Ambasseau comprou um collar de perolas.

Mauricio era perspicaz. Compreendeu logo que esse acontecimento era dos mais consideraveis aos olhos de Luiza: mas tentou dissimular seu justo terror sob um sorriso descuidado.

— Melhor para ella.

— E peor para nós.

— Por que? Que temos nós com isso? Luiza voltou-se impetuosamente.

— Oh! não te faças de tolo! Toda a gente já sabia que a situação de Ambasseau era de franca prosperidade. Agora o collar de Bertha vem solidificar magnificamente sua situação. E eis Ambasseau, um idiota, um cretino, lançado em grandes negocios, com o nome feito... Um reles agente de machinas de impressão. Tu, que trabalhas em comissão de joias, ainda não pudeste me comprar um collar... Por isso é que ninguem tem confiança em ti, ninguem te confia os negocios grandes, que permittem fazer fortuna em pouco tempo. Ahí está o que te adianta, descuidar o commercio para fazer uma vaga litteratura, que ninguem lê.

— Oh! Luiza... Eu trabalho regularmente. Não me deves censurar porque aproveito as horas da noite para escrever um pouco. Isso não não prejudica meu serviço, ninguem vende joias á noite.

— Mas o caso é que não podemos ficar assim — disse Luiza nervosamente — Tens que dar um geito e comprar-me um collar.

As premissas haviam preparado Mauricio por essa conclusão, mas o tom cortante de Luiza sobresaltou-o.

— Como? Assim? De repente?...

— Não — disse a esposa com generosidade — Dou-te um anno. Não convem mesmo que seja immediatamente. Daria a impressão de que eu fiquei com inveja de Bertha.

Mauricio era um rapaz habituado a apresentar aos golpes do destino um pescoço submisso. Sabia que qualquer discussão seria inutil e desde esse mo-

mento, teve uma só ideia fixa: — a compra de um collar. Passou um anno terrivel, auxiliado por Luiza que se sujeitou ás mais duras economias. Possuiam algumas apolices... Venderam-se com prejuizo de trinta a trinta e cinco por cento: reduziram-se a uma só criada privaram-se de passeios de gulodices: mas para elle o maior sacrificio foi fazer litteratura grossa para ganhar dinheiro. Ao envez dos contos subteis e das novellas de fina psychologia, que fizera até então para revistas de alta consideração mas pequena tiragem e lucros infimos, resignou-se a improvisar (com um pseudonymo) romances pantafaçados para editores de grande publico... Mas ao fim de um anno tinha o sufficiente para pagar um collar decente... Pagal-o sim, porque Luiza dizia ter razões especiaes par não querer uma compra a credito.

A primeira vez que teve o collar, Luiza mirou-se ao espelho e suspirou com desafogo. Ella propria tinha a impressão de que aquella joia a modificava por completo, fazia-a outra... Nesse dia foi a recepção habitual de Bertha Ambasseau com o coração palpitante: mas ninguem o diria ao vel-a entrar tão desembaraçada e natural, como de costume.

Como já esperava, todos os olhares se fitaram logo no collar. Uma amiga menos discreta não se poudo conter e, tocando de leve a joia magnifica, disse:

— Minhas felicitações...

Luiza respondeu com ar descuidado...

— Foi um presente de meu marido pelo meu anniversario.

Houve sorrisos reprimidos que ella não comprehendeu no momento. Mas pouco depois ouviam das senhoras presentes dizer ao ouvido de Bertha:

— Como imitação nunca vi melhor.

Ah! Como foram torturantes e longos os minutos que Luiza teve que passar alli até que se despediu a ultima das amigas presentes.

Mas esperou pacientemente que Bertha ficasse a sós com ella para lhe dizer com voz sibilante.

— Você tambem está convencida de que meu collar é uma imitação. Eu já contava com perfidia desse genero, por isso vim prevenida.

E abrindo bruscamente a bolsa apresentou á amiga estupefacta a conta com o recibo, a conta paga com o verdadeiro preço da joia.

— Oh!... Luiza... Mas teu marido está maluco...

— Não mais do que o teu que tambem te deu um collar...

— Ora, adeus — retorquiu Bertha tranquillamente — mas o meu é falso.

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA



Attesto que tenho empregado com excellentes resultados o ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em casos de syphilis terciaria e de rheumatismo syphilitico.

Bahia, 18 de Julho de 1916.

Dr. Josino Correa Cotias — Cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia.

Attribuem aos GUARANIS, indios guerreiros da bacia do Amazonas (Prosper Maraden), o emprego das sementes de uma trepadeira chamada Guaraná, as quaes encerram uma substancia de effeito singular, communicando a os combatentes novas energias durante os exhaustivos dias das investidas.

Conduzem essas sementes seccas, ao calor do fogo, e trituram-nas entre os dentes, como fazem ás folhas do IPADÚ; ou nas horas de treguas ralam-nas em pedaços de esmeril das cascatas, de mistura com a crystallina agua colhida nas fontes.

A agua ferve a 100 graos, quando a pressão é de uma atmosfera; quando é de dez, só ferve a 180°; quando é de 114, ferve aos 50°; si a pressão for da centesima parte de uma atmosfera, a agua

ferve aos 10°; temperatura esta que consideramos fria.

Do repertorio clinico:
—O doutor disse que meu marido precisa levar umas ventosas.

—Seccas ou sarjadas?
—Elle não disse, mas eu acho que devem ser sarjadas.

—Por que?
—Por que meu marido é sargento.

Mulher em casa de pensão e automovel em «garage» de aluguel acabam mudando de dono.

O homem da Lagoa Santa é o troglodyta brasileiro de milhares de annos mais remoto que o dos SAMBAQUIS do litoral sul brasileiro, constatando ainda as investigações anthropologicas nacionaes que esses dois typos pare-

cem encontrar similar no selvagem BOTUCUDO reputado de raça oposta e inferior á TUPY encontrada pelos portuguezes em 1500 na posse das costas do Brasil.

Em materia de automoveis e amores, o carro particular ainda é o ideal. O coração e o carro que nos pertencem devem acabar comnosco no dia em que houver um desastre... Esse é que deve ser a moral do amor e... do automovel.

Nos corações taxímetros não é raro encontrarmos objectos deixados pelo passageiro que nos precedeu: uma cigareira, um guarda chuva velho,

uma carteira vazia. O coração que já amou muito é o taxi velho, cansado de levar e trazer passageiros...

— O ideal do amor está em amar mais porque se ama do que ser amado.

O peor systema é o do auto-lotação: é barato, mas cada passageiro tem a impressão de que o carro é de todo o mundo...

O auto e a mulher quanto mais barulhentos menos confiança devem inspirar. As boas machinas, como os bons genios, são silenciosas e macias.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distinctivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

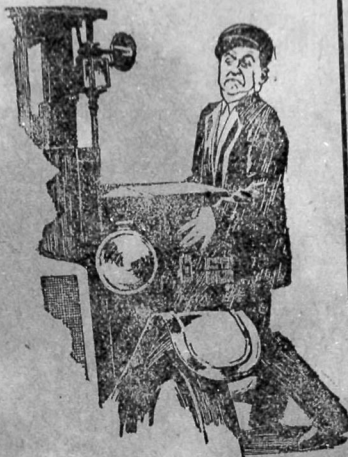
TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

**Eis o
célebre
Cômico
do
Cinema**



Charles Murray, da First National Pictures

n'um de seus papeis que sempre fazem rir com mais gosto aos que os assistem do que ao que os desempenha. O homem que se acha sujeito aos trabalhos os mais pesados é o que mais valor sabe dar ao Linimento de Sloan. O maior inimigo das dôres é um remedio incomparavel que ha 42 annos tem dado provas de ser o mais efficaz que existe para as dôres musculares, rheumaticas e nevralgicas. Evita o incommodo uso de emplastros e compressas. Não exige fricção como os remedios antiquados. Não mancha e

— o seu effeito é instantaneo.

**Linimento
de SLOAN**

O Invencivel Mata-dôres



No começo de seculo XVII, usou-se o cabelo cortado em quadrado, as madeixas da

frente sobre a testa e as outras cahidas em aneis sobre os lados; o resto era erguido,

apertado ao ferro e coberto por uma camada de pós ruivos. Depois usavam pin-

tal-os de rôxo, porque as corêes preta, castanha e loura não eram estimadas.

No reinado de Luiz XV, appareceram fórmas insensatas, simulando edificios onde collocavam plumas, pequenas construcções. mesmo navios, etc.

As essencias ou oleos aromaticos, que ao microscopio se apercebem sob a forma de pequenas gotas no protoplasma das cellulas vegetaes, encontram-se no estado solido como no estado liquido, quer em toda a planta (tal é o caso de alfazema, da hortelã e do tomilho): quer nos succos resinosos (copahiba, therbentina, talu); quer na raiz (alho, valeriana) ou no grão (aniz); quer nas folhas (pachouli), nas flores (rosas, resedã, lyrio, violeta, heliotropio, jasmim e tantas outras) ou nos fructos (limão, ananaz, como por exemplo o cedro e o sandalo.

Perfumes ha ainda taes como o ambar cinzento e o almiscar, que são de origem animal.

Silhuetas e Visões.

PYOTYL

**O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA**

*Formidavel contra Aftas
Gengivites, pyorrhœa, etc.*

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End: Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*
” THESOUREIRO — *Senador Walfredo Pessoa de Mello*
” SECRETARIO -- *José Penante*
” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organização proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO	---	48\$000
SEIS MEZES	--	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DE

Dr. LUIZ MENDES

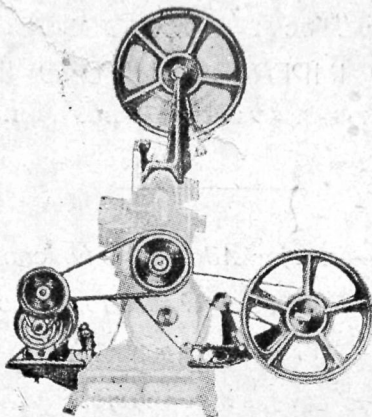
Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Editicio imperio)



O cinema no Lar



Pathé Baby

Conhece V. S. o novo processo ?

Procure hoje mesmo uma demonstração que ser-lhe-a dada.

Podendo adquiril-o com pouco dinheiro e condições vantajosas, a praso.

Discos — Columbia — Odeon variado repertorio — Graphonolas — Columbia e Sonora

Motocycletas — Harley — Davidson a "Leader" — Bycicletas para meninos e homens

Aguardem este mez os automoveis

GRAHAM — PAIGE

AGENTES

Dantas Bastos & Cia.

AVENIDA RIO BRANCO, 127